Evidências da Redução da Morbidade e Terapias Locais Agressivas com Larotrectinibe em Crianças com Fibrossarcoma Infantil

Stephanie Zarlotim Jorge[1]; Bruna Bispo de Souza[1]; Cezar Lucas Martins Almeida[1]; Dalciane Rodrigues de Souza[1]; Gabriella Borgues Sidão[1]; Guilherme Vieira Gonçalves[2]; Ingrid Bortolucci[2]; Isabelle Leiko Guedes Morita[1]; Letícia Amelotti Coelho[3]; Matheus Furbino Barbosa Macedo[1]; Nicole Lais Marques Cavalcante[1]; Raquel Matos Pereira Silva[1]; Raquel de Crisci Barbosa[1]; Rayssa Carvalho de Almeida[1]; Gabriel Kwiatkoski[1].

[1]Universidade Nove de Julho [2]Universidade Santo Amaro [3]Pontifícia Universidade Católica do Paraná

E-mail para contato: zj.stephy@gmail.com

II CONGRESSO INTERNACIONAL DE ONCOLOGIA PEDIÁTRICA
GRAACC

INTRODUÇÃO

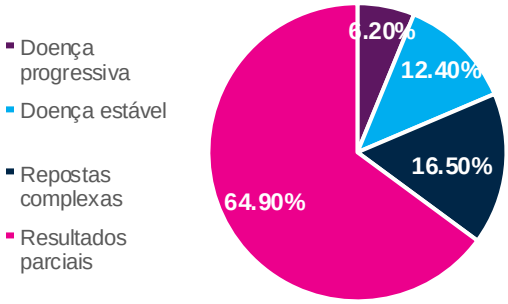
O fibrossarcoma infantil (IFS) é um tumor raro que, geralmente, acomete crianças menores de 2 anos e está associado ao gene de fusão ETV6-NTRK3. O tratamento tradicional envolve cirurgia e quimioterapia e podem causar complicações por serem invasivos. Com isso, tratamentos eficazes e menos agressivos, como o larotrectinibe, um inibidor do gene NTRK, são essenciais. O estudo da fase IV EPI-VITRAKVI comparou os tratamentos convencionais com o larotrectine e destacou que ele é uma alternativa terapêutica auspiciosa para pacientes pediátricos com IFS visto sua eficácia e segurança.

OBJETIVO

Analisar as evidências da redução da morbidade e terapias locais agressivas com Larotrectinibe em crianças com IFS.

MÉTODO

Esta revisão sistemática fundamenta-se em pesquisas realizadas nos bancos de dados PubMed e ResearchGate, nos quais foram selecionados os artigos para o estudo, que foram publicados em anais do Congresso ESMO 2023 sobre sarcoma e cânceres raros.



RESULTADOS

Os estudos clínicos realizados em EPI-VITRAL mostram que o larotrectinibe proporciona respostas substanciais e mais duradouras em pacientes com fusões NTRK, incluindo aqueles com IFS. A taxa de resposta global de 79% e a sobrevida livre de progressão mediana de 28,3 meses ilustram a efetividade do larotrectinibe nesses casos. Além do mais, o artigo realizado por Bielack, S. S., et al. (2019), reforça esses achados ao comparar diretamente o larotrectinibe com a quimioterapia convencional. Ainda, evidencia-se a probabilidade de redução de 80% de falha no tratamento médico, bem como a menor necessidade de terapias locais agressivas. A análise mostra que o larotrectinibe pode evitar complicações associadas aos tratamentos convencionais, como mutilações e incapacidades permanentes, tornando-se uma alternativa terapêutica.

CONCLUSÃO

Os resultados evidenciam que o larotrectinibe é uma alternativa para o tratamento do IFS em comparação aos métodos tradicionais. Sua alta taxa de resposta global, prolongada sobrevida livre de progressão e capacidade de redução de morbidade destacam sua efetividade. Dessa maneira, os achados sugerem que o larotrectinibe pode redefinir o paradigma de tratamento do IFS, tornando-se uma opção terapêutica menos invasiva e mais segura.

REFERÊNCIAS